

DAS IMAGENS NOS CINCO ATOS DE “O QUE PODE A PSICOLOGIA SOCIAL EM MEIO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS?”

FROM THE IMAGES IN THE FIVE ACTS OF “WHAT CAN SOCIAL PSYCHOLOGY IN THE MIDST OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC?”

Rita de Cássia Maciazeki-Gomes - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil. Doutora em Psicologia pela Universidade do Porto – UP, em cotutela com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente do curso de graduação e Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi) e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, campus Carreiros. Av. Itália, km 8, bairro Carreiros, Rio Grande, RS. E-mail: ritamaciazeki@gmail.com

Jackson Pereira Cardoso - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil. Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, campus Carreiros. Av. Itália, km 8, bairro Carreiros, Rio Grande, RS. E-mail: jacksonpc_rg@hotmail.com

Andressa Silveira da Silva - Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Brasil. Graduada em Artes Visuais (bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Avenida Duque de Caxias, 250. Pelotas, RS. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: andressa.silveira@hotmail.com

Geruza Tavares D’Avila - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente do curso de graduação e Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi) e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, campus Carreiros. Av. Itália, km 8, bairro Carreiros, Rio Grande, RS. E-mail: geruzadavila@furg.br

Édio Raniere da Silva - Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Brasil. Doutor em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Avenida Duque de Caxias, 250. Pelotas, RS. E-mail: edioraniere@gmail.com

RESUMO

Neste texto, compartilhamos um relato de experiência, a partir do Núcleo Sul Sul da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), baseado no projeto de extensão “O que pode a Psicologia Social em Meio à Pandemia do Coronavírus?”. O referido projeto começou a ser agenciado em maio de 2020 e foi composto por cinco atos divididos entre experiências teórico-afectivas: conversações, discussões e experiências práticas-corporais, que se relacionam aos encontros vivenciais *online*. Como agenciamento, a cartografia nos possibilitou acompanhar os processos de subjetivação e mapear os territórios percorridos em cada ato. Nesse sentido, buscamos as contribuições da Psicologia Social em direção às novas formas de reinventar e criar espaços de cuidado coletivo nesse contexto pandêmico.

Palavras-Chave: Psicologia social. Imagem. COVID-19. ABRAPSO.

ABSTRACT

In this text, we share our experience report from the South South Nucleus of the Brazilian Association of Social Psychology (ABRAPSO) based on the extension project “What can social psychology in the midst of the coronavirus pandemic?”. The project in question began to be scheduled in May of 2020 and was composed of five acts that were divided between theoretical-affective experiences: conversations and discussions, and practical-bodily experiences, which relate to the experiential meetings, online. The mapping method was utilized an agency to monitor the processes of subjectivation and map the territories covered in each act. In this sense, we search contributions of Social Psychology towards looking for new ways to reinvent ourselves and create spaces to think about collective care in the current context.

Keywords: Social psychology. Image. COVID-19. ABRAPSO.

ALGUMAS PALAVRAS DE ENTRADA

Escrevemos no distanciamento dos nossos quartos, das nossas casas, das pessoas, dos contatos físicos, no entanto, um isolamento, uma solidão, povoados de encontros e de afectos¹. Este texto é uma tentativa de compartilhar e de fazer circular os encontros afectivos-virtuais realizados pelo Núcleo Sul Sul da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO).

O Núcleo Sul Sul da ABRAPSO é composto por graduandos e mestrandos em Psicologia das Universidades Federais do Rio Grande (FURG) e de Pelotas (UFPel), psicólogos/as e docentes. As atividades acontecem em ação conjunta com o Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO/UFPel) e o Grupo de Estudos em Saúde Coletiva dos Ecossistemas Costeiros e Marítimos (GESCEM/FURG), orientados pela Psicologia Social.

A Psicologia Social *Latinoamericana* e a própria ABRAPSO surgem no intuito de combater os problemas da nossa sociedade, marcada pela desigualdade social, miséria, violência, racismo e exploração (LANE; BOCK, 2003). Nossa tarefa é produzir e criar caminhos que contemplem a realidade concreta do/no território brasileiro, tal como preconiza uma das políticas que defendemos, o Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, inspirados/as por Spinoza (2013, p. 167), “o que pode o corpo”, elaborávamos a problemática anunciada no título. Também passamos a questionar: como deixar passar afectos e perceptos que nos pedem passagem? Como tensionar os limites desse corpo-pensamento? Como experimentar coletivamente? Como criar linhas de escape, percorrendo o rizoma da Psicologia Social em dias pandêmicos?

Para tanto, tomamos como agenciamento o método da cartografia que possibilita acompanhar a passagem dos acontecimentos (BARROS; KASTRUP, 2010). A cartografia é uma prática singular que sugere uma forma outra de pesquisar, pois ao invés de buscar um resultado, uma conclusão, procura acompanhar um processo. Nesse sentido, cartografar é identificar o mundo

1. Vamos utilizar, ao longo do texto, a definição de afecto trazida por Deleuze e Guattari (2010). Não se trata de um sentimento de afeição entre sujeitos e /ou entre sujeitos e objetos. Afecto não é um modo carinhoso de relação com as coisas, para isso reservamos o termo afeto. “O afecto não é a passagem de um estado vivido a um outro, mas o devir não humano do homem [...] é uma zona de indeterminação, de indiscernibilidade, como se coisas, animais e pessoas (Ahab e Moby Dick, Pentesileia e a cadela) tivessem atingido, em cada caso, este ponto (todavia no infinito) que precede imediatamente sua diferenciação natural (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 204-205). Estamos operando com o conceito de afecto na tentativa de enunciar ao leitor os blocos de sensações disparados pelos encontros realizados durante o projeto de extensão, visto que nossa leitura é de que tais blocos não se conservam na memória de um sujeito (individual ou coletivo), mas sim em si mesmos, numa espécie de transbordamento [...] “da força daqueles que são atravessados por eles. As sensações, perceptos e afectos, são seres que valem por si mesmos e excedem qualquer vivido” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 194).

a sua volta por meio da experiência e dos processos de singularização na produção de subjetividades (GUATTARI; ROLNIK, 1996). Os elementos aqui produzidos são advindos dos registros de nossos Diários de Campo, possibilitando uma análise crítica e afetiva dos movimentos vivenciados, exemplificado na figura 1.

Figura 1 – Registro.



Fonte: Fotografia enviada pela acadêmica Fernanda Morais (FURG).

OS ATOS

A escrita a várias mãos, incontáveis mãos, de todos aqueles/as que passaram ou não pelas atividades, mãos que (in)diretamente fizeram fluir essa produção coletiva, emerge do compartilhamento das imagens das chamadas de cada um dos cinco atos, gestados após alguns “ensaios”, no meio virtual², desde o isolamento, em meados de março, em meio à pandemia viral. Passamos a nos reunir, semanalmente, para pensar e compartilhar ideias de como contribuir, a partir da Psicologia Social, com as demandas ocasionadas pela COVID-19.

Embora o isolamento físico tenha nos causado uma série de limitações, de certa forma, também nos provocou a inventar e a produzir novas possibilidades de vínculos e articulações, fazendo-nos pensar quais as conexões possíveis e necessárias para que possamos manter o pensamento e os afetos como condição de vida. Refletimos sobre os modos de vida anteriores ao contexto pandêmico, explorando os paradoxos que a pandemia tem nos inserido diariamente como forma de aprendizado e de transformação social, como nos ensinam Lane e Bock (2003).

O que podemos enquanto Psicologia Social foi uma inquietação pulsante, não se desfazendo ao final dos encontros *online*. A fim de produzir alternativas, propusemos o projeto de extensão desenvolvido em cinco atos – vide figura 2, tal como uma produção artística, considerando “que a arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade” (VIGOTSKI, 1999, p. 328-329).

2. No sentido cibernético e de algo que pode ser atualizado.

Figura 2 – Atos.

O Que Pode a Psicologia Social em Meio à Pandemia do Coronavírus?

Programação

11/08
Ato I: Psicologia Social e Saúde Coletiva
Convidada: Profa. Dra. Simone Paulon
Horário: 16h

21/08
Ato II: A Psicologia Social e os Povos Originários
Convidado: Prof. Dr. Alfredo Gentini
Horário: 18h

28/08
Ato III: Psicologia Social, Práticas Experimentais, Performances e Teatro do Oprimido nos Meios Virtuais
Convidado: Sá Preto
Horário: 19h

04/09
Ato IV: Psicologia Social e os Processos Grupais em Meio à Pandemia
Convidados: Integrantes do Canal Conta Comigo e Judete Ferrari
Horário: 19h

11/09
Ato V: Vidas Negras e Psicologia Social "Lutas Antirracistas e a Resistência Quilombola"
Convidadas: Profa. Dra. Cassiane Paixão e Charlene Bandeira
Horário: 19h

Realização: Núcleo Abrapso Sul Sul
Apoio: Abrapso Regional Rio Grande do Sul
Promoção:

Logos: UFRN, LAPSOP, UFRGS, ABRAPSO

Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no Facebook.

ATO I

No primeiro ato - Psicologia Social e Saúde Coletiva (Fig. 3), discutimos estratégias para promover o cuidado de forma coletiva nessa pandemia, em que o imperativo é o isolamento e o distanciamento social. Nesse encontro, buscamos fortalecer as redes de conversações em direção à produção de uma outra dimensão coletiva, pautada em uma política dos afetos.

Figura 3 - Ato I.

Ato I
Psicologia Social e Saúde Coletiva

Dia 11 de Agosto - 16h

Profa. Dra. Simone Paulon

Psicóloga, doutora em Psicologia Clínica (PUC-SP), pós-doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN /Alma Mater Studiorum – Universidade de Bologna. É professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, junto ao PPG de Psicologia Social e Institucional, onde orienta trabalhos de mestrado e doutorado e coordena o grupo de Pesquisa-Intervenção INTERVIRES.

Imagem: Retrato circular da Profa. Dra. Simone Paulon falando em um microfone.

Promoção: UFRN, LAPSOP, UFRGS, ABRAPSO

Realização: Núcleo Abrapso Sul Sul
Apoio: Abrapso Regional Rio Grande do Sul

Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no Facebook.

No contexto da saúde coletiva, a dimensão pública da saúde em nosso país foi salientada, assim como o entendimento de que não é um atributo individual, restrito a um corpo biológico, pois há uma dimensão social que implica nas condições de vida de cada um. Destacamos a defesa do SUS como um Patrimônio Nacional, tendo em vista o incentivo à saúde, além da importância do fortalecimento das redes de cuidado, tão necessárias nesse período de isolamento social. Por fim, refletimos sobre o papel da arte, encarada como uma forma de produção de vida.

ATO II

Figura 4 - Ato II

Ato II

A Psicologia Social e os Povos Originários

Dia 21 de Agosto - 15h

Prof. Dr. Alfredo Guillermo Martin Gentini

Psicólogo (Argentina), analista institucional (Ibrapsi- RJ), doutor em Ciências da Educação (Paris VIII), professor (DE) aposentado com atuação nas áreas da Psicologia Transcultural, Processos Grupais, Psicologia Contemporânea e Prospectiva, Educação Ambiental (Furg-RS).

Promoção: LAPSOPRO G.E.S.P.

Realização: Núcleo Abrapso Sul Sul
Apoio: Abrapso Regional Rio Grande do Sul

Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no *Facebook*.

No segundo ato - Psicologia Social e os Povos Originários (Fig. 4), discutimos ferramentas para pensarmos uma Psicologia Social desde as cosmologias indígenas. A partir do convite do professor Alfredo Gentini³, conhecemos o cacique Guarani Eduardo V. Ortiz e com ele aprendemos um pouco dos conhecimentos milenares de seu povo. Ele também salientou a importância das palavras para os povos indígenas, especialmente para os povos Guarani, bem como a relação ética frente a terra e aos seres vivos.

ATO III

Figura 5 - Ato III.

Ato III

Psicologia Social, Práticas Experimentais, Performances e Teatro do Oprimido nos Meios Virtuais

Dia 28 de Agosto - 19h

Sá Preto

Graduada em Teatro pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, coringa de Teatro do Oprimido e multiartista no coletivo Ruidosa Alma. Pesquisa a performance através de experimentações solo e coletivas, atualmente nos meios virtuais. Especializando-se em Gestão Pública em Educação na FAEL.

Promoção: LAPSOPRO G.E.S.P.

Realização: Núcleo Abrapso Sul Sul
Apoio: Abrapso Regional Rio Grande do Sul

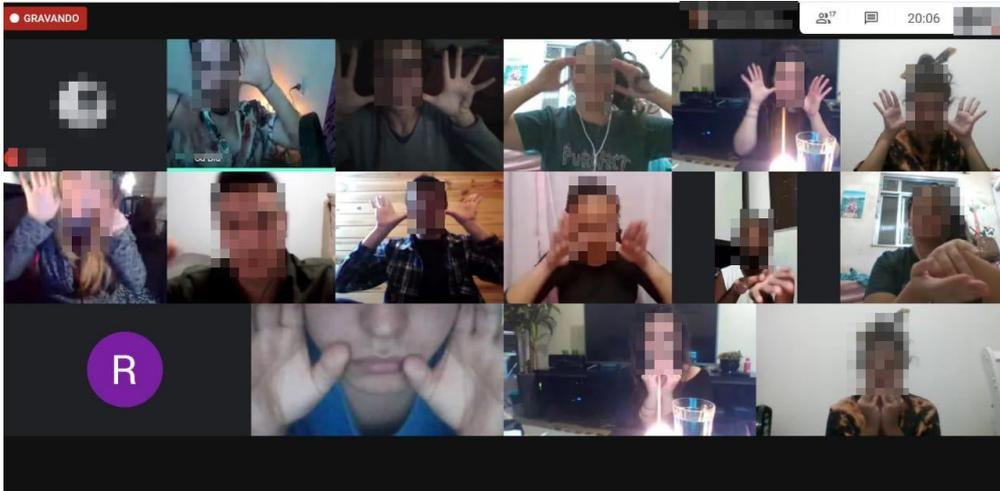
Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no *Facebook*.

No terceiro Ato/Ritual (Fig. 5), testamos os limites e, principalmente, as potencialidades das práticas corporais-coletivas nos meios virtuais. Para pensar o corpo, convidamos a multiartista Sá Preto, coringa do Teatro do Oprimido e Performance. Dentre os relatos dos participantes,

3. Aposentado da FURG; criador do componente curricular Psicologia Transcultural no curso de Psicologia.

destacamos a necessidade física “do corpo pedindo um ritual”, tanto como a urgência, nesses dias pandêmicos, da troca de experiências artísticas que exploram o corpo, a sensação e o toque, mesmo que de forma virtual, como na figura 6.

Figura 6 - O corpo.



Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no *Facebook*.

ATO IV

No Ato IV - Psicologia Social e os Processos Grupais em meio à Pandemia – figura 7, apresentamos possibilidades para operar com grupos, a partir do isolamento, agenciado na tentativa de criar linhas de pensamento, contando com a participação de pessoas que, desde o início da pandemia, se lançaram aos grupos em meios virtuais. A frase proferida durante o encontro, “os afetos não se isolam”, evidencia que, mesmo na solidão de nossas casas, é possível fazer circular vida e criar redes de afetos por meio das tecnologias virtuais.

Figura 7 - Ato IV.

Ato IV

Psicologia Social e os Processos Grupais em meio à Pandemia

Dia 4 de Setembro - 19h

Judete Ferrari e Integrantes do Canal Conta Comigo

Judete Ferrari: Psicóloga/NASF/Alegrete; Especialista em saúde mental coletiva; membro do FGSM; Coordenadora da Parada Gaúcha do Orgulho Louco.

Canal Conta Comigo: Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.




Promoção:






Realização: Núcleo Abrapso Sul Sul
Apoio: Abrapso Regional Rio Grande do Sul

Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no *Facebook*.

ATO V

No último Ato - Vidas Negras e Psicologia Social, discutimos as lutas antirracistas, em especial, nos espaços das universidades, por estudantes negros(as) e quilombolas. As convidadas, Cassiane Paixão (Fig. 8) e Charlene Bandeira (Fig. 9), ao situar suas trajetórias antes de ingressarem na Universidade, mostraram a importância dos coletivos para a possibilidade de uma permanência acolhedora nesses espaços.

Figura 8 - Ato V

Ato V

Vidas Negras e Psicologia Social

“Lutas Antirracistas e Resistência Quilombola”

Dia 11 de Setembro - 19h

Profa. Dra. Cassiane Paixão

Mulher negra, ativista de uma educação antirracista, professora de sociologia da Universidade Federal do Rio Grande desde 2006. Socióloga de formação (UFPEL), com especialização em sociologia (UFPEL), mestrado em sociologia (UFPEL), doutorado em Educação (UNISINOS) e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFBA). Trabalha e pesquisa sobre ações afirmativas, implementação e acompanhamentos, bem como, trajetórias de universitários negros e negras e clubes sociais negros no Rio Grande do Sul. Integra o grupo de pesquisa Neabi Furg. Atualmente é coordenadora da especialização em sociologia.

Promoção: 

Realização: Núcleo Abrapso Sul Sul
Apoio: Abrapso Regional Rio Grande do Sul

Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no *Facebook*.

Figura 9 - Ato V.

Ato V

Vidas Negras e Psicologia Social

“Lutas Antirracistas e Resistência Quilombola”

Dia 11 de Setembro - 19h

Charlene da Costa Bandeira

Preta, quilombola, vice presidente da Comunidade Quilombola Macanudos, acadêmica do curso de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande. Membro do Coletivo Quilombola Furg. Por 5 anos, desempenhou um trabalho grupal, no Coletivo de Negras e Negros de Rio Grande Macanudos, em prol da real efetivação das Políticas de ações afirmativas e permanência dos estudantes pretos na Universidade Federal do Rio Grande. Atualmente trabalha na implementação de projetos que pense uma psicologia, uma saúde compatível com a realidade brasileira. Uma saúde centrada nos valores e saberes dos povos quilombolas e pretos.

Promoção: 

Realização: Núcleo Abrapso Sul Sul
Apoio: Abrapso Regional Rio Grande do Sul

Fonte: Site do Núcleo Sul Sul da ABRAPSO no *Facebook*.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Rememoramos as contribuições da Psicologia Social na pandemia, mais especificamente neste projeto de extensão, em que estamos constantemente buscando outras formas de viver e de reinventar espaços para pensarmos o cuidado coletivo nesse contexto. Ao explorar as redes e tecnologias virtuais como espaços de experimentação, desde suas potencialidades e li-

mites, percorremos diversos caminhos que nos levam a criar possibilidades para que possamos elaborar outras formas de sermos psicólogos/as sociais.

Nosso breve relato traz novas inquietações, mas também outras formas para responder “o que pode um corpo”, considerando diversos referenciais teórico-metodológicos. Desse modo, aos poucos, vamos criando juntos/as novas formas para pensarmos e sentirmos nos processos de subjetivação coletivos que refletem no nosso compromisso social.

REFERÊNCIAS

BARROS, L.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. *In*: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 52-75.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, G.; PARNET, C. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1989.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

LANE, S. T. M.; BOCK, A. M. B. ABRAPSO – uma história da psicologia social enquanto práxis. *In*: JACÓ-VILELA, A. M.; ROCHA, M. L.; MANCEBO, D. (org.). **Psicologia social**: relatos da América Latina. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 145-155.

SPINOZA, B. de. **Ética**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 10/12/2020